Revista Espaço Acadêmico - Nº 106 - Março de 2010
ANO IX - ISSN 1519-6186

A influência da Internet no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita

Evanice Ramos Lima Barreto*

Resumo: A Internet constitui um dos grandes avanços da comunicação humana. Através dela, é possível o contato com uma infinidade de informações, veiculadas pelos mais diversos gêneros de texto. Por isso, sendo um dos meios de comunicação que mais se expandiu no mundo, a Internet se apresenta como uma ferramenta indispensável no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho pretende apresentar os resultados de um estudo que tem por objetivo investigar, à luz dos pressupostos empreendidos por Soares (1998) e Dionísio (2005), qual o "lugar" da Internet no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, bem como até que ponto ela interfere de forma positiva e/ou negativa nesse processo. Para tanto, foram aplicados questionários a professores e alunos do Ensino Médio. A partir da análise dos dados, pretende-se verificar como a sobrecarga de informações, bem como o uso inadequado da Internet podem trazer implicações para o desenvolvimento dessas atividades.

Palavras-chave: Tics na educação, Internet, leitura eletrônica, leitura impressa.

Abstract: The Internet is one of the great advances in human communication. Through it, you can contact with various informations conveyed by various genres of text. Therefore, one of the media that it has expanded the world, the Internet presents itself as an indispensable tool in teaching and learning of reading and writing. Based on this assumption, this paper aims to present the results of a study that aims to investigate in light of the assumptions made by Smith (1998) and Dionisio (2005), which "place" of the Internet in the teaching-learning reading and writing, and to what extent it interferes in a positive and / or negative in that process. To this end, questionnaires were administered to teachers and school students. From the analysis data is intended to verify how the information overload, and the inappropriate use of the Internet may have implications for the development of these activities.

Key words: IT in education, Internet, electronic reading, reading printed.

Fonte: Photobucket

Sendo um dos grandes avanços da comunicação humana, a Internet se configura como uma forte aliada no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, visto que, através dela, é possível o contato com uma infinidade de informações, veiculadas pelos mais diversos gêneros de texto. Além disso, a velocidade e comodidade proporcionadas por ela tornam as atividades de leitura e escrita mais atrativas e menos penosas, como geralmente consideram os alunos. No entanto, o uso do suporte virtual como recurso para essas atividades gera muitas controvérsias, sendo muitas as discussões empreendidas sobre as vantagens e desvantagens da leitura eletrônica. Soares (2002), por exemplo, afirma que a reconceituação radical de autoria, de propriedade e de direitos autorais exigidos pelos textos veiculados na Internet tem efeitos sobre as práticas de leitura e escrita, no entanto, a distância entre o autor e leitor se reduz, visto que este se torna autor também, tendo a liberdade para elaborar a estrutura e o sentido do texto. Por outro lado, segundo ela, *na cultura da tela, altera-se radicalmente o controle da publicação* (2002, p.155), pois através da Internet são publicados e distribuídos textos que escapam à avaliação e ao controle de qualidade, em controle dos conselhos editoriais. Já Silva (2003) evidencia que a profusão de textos oferecidos pela Internet pode levar ao estreitamento do raciocínio e do pensamento por interferência da própria forma de uso dos mecanismos de navegação, os quais são efêmeros e velozes. Para alguns, a Internet está desviando os alunos da leitura e da escrita; outros consideram o seu advento como um estímulo para que estes se envolvam mais em atividades de leitura e escrita, visto que os *e-mails* e *MSN* substituíram, respectivamente, as antigas cartas e bilhetes. Além disso, os sites que dispõem de sessões para cartas e opiniões também estimulam os alunos a lerem e escreverem mais, levando-os a descobrir o significado da leitura e da escrita.

Este trabalho, tendo como alvos as práticas de leitura e escrita, a Internet, o professor e o aluno, busca averiguar qual tem sido o papel da Internet enquanto recurso metodológico e seus benefícios e malefícios para o ensino-aprendizagem da leitura e escrita de uma comunidade escolar composta por 389 sujeitos.

Os dados aqui apresentados foram coletados a partir da aplicação de um questionário composto por perguntas que contemplam aspectos sobre o uso da Internet como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. O questionário se constitui de trinta e duas perguntas, mas apenas nove foram selecionadas para esta amostra, sendo quatro perguntas abertas, permitindo aos informantes apresentarem justificativas para suas respostas, e cinco perguntas fechadas. A população foi formada por professores e alunos do ensino médio e fundamental da rede estadual de ensino, assim distribuídos:

Ensino	Fundamental	Médio	Total
Professores	15	15	30
Alunos	50	50	100

No que tange à influência positiva ou negativa da Internet no ensino-aprendizagem da leitura e escrita, foram três os tipos de respostas:

Respostas	Depende da cultura local	Se usada adequadamente, influencia de forma positiva	Positiva	Negativa
Professores	80%	10 %	10 %	-----
Alunos	37%	-----		63%

Os professores que vincularam sua resposta à cultura local justificaram suas respostas, afirmando que, nas comunidades em que não há o hábito de leitura, o entretenimento que a Internet oferece prejudica o desempenho do ensino-aprendizagem da mesma. Já os alunos levaram em consideração que nem sempre utilizam a Internet para leituras, mas apenas para transcrição de textos. A resposta negativa, entre os alunos, justificou-se pelo fato de que, mediante qualquer atividade escolar, os alunos nem procuram pesquisar, fazer leituras diversas, mas sim, recorrem a trabalhos prontos publicados na *Web*.

Ao serem questionados se o interesse dos alunos pela leitura de material impresso tem diminuído com o advento da Internet, a tabela a seguir mostra o que responderam professores e alunos:

Respostas	Sim	Não totalmente
Professores	60%	40%
Alunos	100%	------

Como observamos, pelos percentuais, os próprios alunos admitem o poder de atração que a leitura eletrônica exerce sobre eles, em detrimento da leitura impressa. Isso se justifica pelas facilidades e velocidade que a Internet lhes proporciona, pois, como declararam alguns alunos durante a entrevista, *os textos impressos são muito grandes*, *enquanto na Internet vêm resumidos e é mais rápido*, além disso, *nela se encontra tudo mais fácil*. Para os professores que responderam *sim*, diante da facilidade do acesso às informações pela Internet, o manuseio pelo aluno do material impresso tem diminuído consideravelmente, visto que ela encanta e é mais atrativa. Os que responderam *não totalmente* consideraram que aqueles alunos que costumavam ler continuam lendo o material impresso, mas entre os iniciantes, tem diminuído devido ao movimento que a *Web* oferece.

Sobre se os professores e alunos têm usado a Internet como instrumento de aprendizagem de leitura e escrita e com que freqüência, vejamos as respostas:

Respostas	Não muito	Às vezes sim	Sim, toda semana	Não
Professores	-----	-----	34%	66%
Alunos	20%	30%	50%	------

Como verificamos, a maioria dos professores não utiliza a Internet como suporte nas aulas de leitura e escrita. A falta de computador em casa, com

acesso à Internet, bem como indisponibilidade para pesquisar na escola ou em *cyber* foram justificativas apresentadas pelos professores. Quanto aos alunos, alguns utilizam quando o professor solicita uma pesquisa e eles não encontram o conteúdo referente nos livros. Os que responderam *não muito* afirmaram ter preferência por material impresso.

Sobre o que dificulta o uso da Internet como instrumento de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, as respostas foram as mais diversas entre os alunos.

Respostas	Falta de capacitação do professor e manutenção dos computadores	Falta de acesso à sala de informática	Não saber manusear o computador	Interesse por sites de diversão	Qualidade das informações veiculadas nos *sites*	Interesse apenas por encontrar trabalhos prontos na Internet
Professores	50%	50%	----	----	----	----
Alunos	----	8%	8%	50%	30%	4%

De acordo com os professores, como muitos alunos são oriundos da zona rural, onde essa tecnologia ainda não está disponível, o tempo que eles dispõem na cidade é curto, devido aos horários dos transportes escolares, não sobrando tempo para uma pesquisa em *cyber*. Além disso, a falta de acesso à sala de informática, cuja manutenção é irregular, bem como a falta de cursos que orientem o professor no desenvolvimento de atividades pedagógicas, tendo como suporte o computador são fatores que impossibilitam o uso dessa ferramenta no processo ensino-aprendizagem da leitura e escrita.

Para os alunos, vários são os obstáculos que se apresentam no uso desse suporte. Um deles reside no próprio interesse do aluno, o qual busca na Web apenas a diversão ou trabalhos prontos para serem copiados. Outros ainda não desenvolveram habilidades no manuseio do computador, apresentando dificuldades para a busca de sites recomendáveis para leitura. Aqueles que possuem essa habilidade, entretanto, afirmam que alguns *sites* não disponibilizam textos de qualidade e que são tantos os textos que nem sabem selecioná-los.

Sobre os tipos de atividades de leitura e escrita desenvolvidas por professores e alunos através da Internet, vejamos:

Respostas	Pesquisas	Resumos, resenhas	Não tem desenvolvido
Professores	----	34%	66%
Alunos	100%	-----	-----

Entre os alunos, as atividades de leitura e escrita, usando como instrumento a *Web*, restringem-se apenas às pesquisas escolares, pois o tempo é restrito para as demais atividades. Entretanto, a minoria dos professores tem proposto resumos e

resenhas de textos veiculados na Internet. Quanto àqueles professores que não têm desenvolvido atividade alguma, estes apresentaram como justificativa a precariedade da Internet na escola e a falta de pessoal qualificado para trabalhar com os alunos no laboratório de informática, o que acaba sobrecarregando o professor que, além de orientar a atividade proposta, ainda tem que orientar os alunos no manuseio do computador e da própria Internet. E isso, para eles, tem se configurado como um dos maiores empecilhos no desenvolvimento de atividades de leitura e escrita com uso dessa ferramenta, conforme afirmam os próprios professores durante a entrevista.

Sobre se os professores e os alunos consideram a biblioteca virtual um estímulo para leitura, vejamos o que estes responderam:

Respostas	**Sim**	**Não**
Professores	75 %	25%
Alunos	65%	35%

Os professores que responderam *não* consideram que, sem um trabalho voltado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, os alunos nem tomarão conhecimento do conteúdo dos textos virtuais, pois, quando recorrem a estes, apenas imprimem sem ao menos conhecer o seu conteúdo. Eles acreditam que *porque está na Internet está correto* e abandonam qualquer tipo de leitura e reflexão crítica sobre o que foi *achado*. Entretanto, os professores deixaram evidente que esse problema não aponta apenas para a Internet, mas para uma cultura da *pedagogia da cópia*, que se dá também com o material impresso e que tem deixado os professores, muitas vezes, sem estratégias, já que muitos alunos do Ensino Médio vêm sendo condicionados a ser ouvintes e leitores passivos desde a pré-escola, o que contribui para a situação atual. Já os alunos que responderam *não* deixaram evidente que perderam definitivamente o interesse pelos livros.

Quanto aos resumos de obras literárias veiculados na Internet, se estes interferem no processo ensino-aprendizagem da leitura de forma negativa, levando os alunos a dispensarem a leitura da obra na íntegra, a tabela a seguir mostra os percentuais.

Respostas	**Sim**	**Não**
Professores	100%	-----
Alunos	75%	25%

Como observamos, de acordo com os professores, os alunos dispensam a leitura dos livros na íntegra em função dos resumos. Os professores revelaram que os resumos de obras literárias disponibilizados na Web têm funcionado como um *escape*, para que muitos alunos se livrem do *peso* ou da *tarefa difícil* para eles que é ler um livro. Dessa forma, o envolvimento, as imagens mentais, a imaginação, a emoção, etc. que a leitura integral de uma obra proporciona não são vivenciados por eles. Muitos desses alunos nunca experimentaram o prazer de uma leitura profunda, mesmo antes do advento da Internet, pois aquele que

descobre o prazer da aventura no mundo das letras utiliza os resumos apenas como suporte e não como substituto incontestável. Os alunos, no entanto, consideram os resumos estímulos para aqueles que *não têm tempo de ler* ou têm *preguiça* de ler a obra. Muitos afirmaram que perderam o interesse pelo livro, explicitando que, *se há um resumo, para que ler o livro?*

No que se refere aos progressos efetivos na aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos, a partir do advento da Internet, vejamos o que dizem:

Respostas	Houve progresso	Não houve
Professores	34%	66%
Alunos	25%	75%

Os professores que consideram não ter havido progresso na aprendizagem da leitura e da escrita são os que efetivamente não promovem atividades usando a Internet como suporte. Já aqueles que a usam ressaltaram que a diversidade de gêneros textuais disponibilizados na rede permite que os alunos adquiram mais conhecimentos, desenvolvam o raciocínio crítico, compartilhem opiniões, desenvolvendo, dessa forma, a argumentação.

Sobre se o aluno se deixa influenciar pelas abreviaturas usadas nas mensagens instantâneas, o *internetês*, interferindo na aprendizagem da escrita, vejamos o que dizem professores e alunos:

Respostas	Sim	Não
Professores	28%	72%
Alunos	25%	75%

A resposta dos professores e alunos demonstra que, para estes, o uso das abreviaturas em *e-mails* ou *MSN* não causa prejuízos na aprendizagem, visto que a escrita por extenso ainda prevalece, pois o uso dessas abreviaturas em alguns textos não chega a comprometer a aprendizagem. Eles só as usam de forma intencional, quando querem causar algum efeito em suas produções, mas procuram grafar adequadamente as palavras a que elas se referem.

A análise dos dados levantados na pesquisa sobre a influência da Internet no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita revelou-nos que professores e alunos, em sua maioria, consideram que o interesse dos alunos pelo material impresso tem diminuído com o advento da Internet; a maioria dos professores não tem usado a Internet como suporte de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, principalmente pela falta de capacitação; os resumos de obras literárias encontrados na Internet interferem no processo ensino-aprendizagem de forma negativa, levando os alunos a dispensarem a leitura da obra na íntegra. Tudo isso aponta para a necessidade de projetos de capacitação dos professores no uso da Internet como suporte pedagógico, visto que só 34% dos 30 professores entrevistados já a incorporaram à sua prática. Com a orientação adequada dos professores, os alunos desenvolveriam a *competência crítica*: *a arte de seleção e eliminação de informações*, *uma nova sabedoria* (ECO, 1996). Por outro lado, faz-se necessário também o desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura, a fim de que os alunos adquiram o gosto por esta, fazendo uso dos mais variados suportes (livros, jornais, revistas, Internet, etc.), evitando limitar as suas leituras apenas

a resumos de obras e a textos que buscam na Internet apenas para copiá-los, quando o professor solicita uma pesquisa.

Referências

BUZATO, Marcelo. *Letramentos digitais e formação de professores*. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/MarceloBuzato.pdf. Acessado em 12 abr. 2008.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ECO, Umberto. From *internet to Gutenberg, 1996*. Disponível em: <http://www.italianacademy.columbia.edu/internet.htm>. Acessado em 24 abr. 2008.

LAJOLO, Marisa. *Leitura ainda tem pouca importância no país*. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 01/04/2001. Seção Educação e Trabalho, p.1-2.

RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura*: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro. (Org.) *Leitura nos oceanos da internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. *Letramento*: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____ *Novas práticas de leitura e escrita*: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br. Acessado em 15 maio 2008.

* **EVANICE RAMOS LIMA BARRETO** é Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora de Linguística da Faculdade de Ciências Educacionais (FACE).